

29224

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E ANÁLISE DO ÂNGULO DE FASE A PARTIR DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM PACIENTES COM FENILCETONÚRIA

Kamila Castro Grokoski, Tássia Tonon, Tatiéle Nalin, Ana Paula Reyes, Alberto Manieri, Ingrid Dalira Schweigert Perry.

Orientador: Ida Vanessa Doederlein Schwartz**Unidade/Serviço:** Serviço de Genética Médica

Introdução: A fenilcetonúria (PKU) é causada pela atividade deficiente da enzima fenilalanina hidroxilase. O nível de fenilalanina (Phe) sanguínea está diretamente relacionado à gravidade do comprometimento neurológico, que também se correlaciona com a idade em que o tratamento foi iniciado. O tratamento da PKU consiste em uma dieta de baixo teor de Phe, capaz de manter baixa a concentração plasmática desse aminoácido. A Bioimpedância Elétrica (BIA) é um método de avaliação de composição corporal e estado nutricional amplamente utilizado, e que também avalia o fator preditor de integridade celular Ângulo de Fase (AF). **Objetivo:** a) Caracterizar e comparar a composição corporal e o AF de um grupo de pacientes com PKU com o grupo controle. B) Investigar a relação entre AF e concentração de Phe plasmática e parâmetros antropométricos dos pacientes. **Metodologia:** Estudo transversal, controlado, com amostragem por conveniência. Os sujeitos do estudo foram divididos em dois grupos: (1) pacientes com PKU em acompanhamento no Ambulatório de Erros Inatos do Metabolismo-Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)- e (2) controles sadios pareados por idade e sexo. Ambos os grupos foram avaliados quanto ao peso, altura e parâmetros fornecidos pela BIA - Índice de Massa Corporal (IMC), Taxa metabólica basal (TMB), % de massa magra e gorda e AF. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (12-0115). **Resultados:** Foram incluídos 26 pacientes, 13 do sexo masculino ($15,8 \pm 4,6$ anos) e 13 do sexo feminino ($13,7 \pm 2,2$ anos); e 19 controles, 11 do sexo masculino ($14,9 \pm 5,0$ anos) e 8 do sexo feminino ($13,9 \pm 4,3$ anos). A amostra apresentou uma média de IMC de $20,2 \pm 4,1$ kg/m² e $20,8 \pm 4,4$ kg/m² para pacientes e controles, respectivamente. Dentre o grupo dos pacientes, 18 (78,3%) eram eutróficos, 3 (13%) apresentavam sobrepeso e 2 (8,7%) obesidade. Não houve diferença, entre pacientes e controles, das percentagens de massa magra ($78,7 \pm 1,0$ e $79,1 \pm 8,5$, respectivamente) e de massa gorda ($20,0 \pm 7,8$ e $20,8 \pm 8,5$, respectivamente). As médias referentes à TMB não foram significativamente diferentes entre o grupo PKU e o controle ($1203,6 \pm 344,5$ kcal e $1304,5 \pm 107,66$ kcal; respectivamente). No momento do exame, os pacientes apresentaram média do último ano de Phe de $11,7 \pm 4,6$. Não houve diferença entre a média do AF do grupo PKU ($6,2^\circ \pm 0,8$) e do controle ($6,6^\circ \pm 1,0$), nem associação entre AF (pontos de corte para idade e sexo) e bom controle da Phe ($p=0,428$, teste Qui-quadrado). **Conclusões:** O AF não difere entre pacientes e controles e não apresenta associação com a média de Phe. No que se refere à presença de excesso de peso e composição corporal em PKU, a literatura ainda é controversa, sendo que em nosso estudo não encontramos diferença de IMC, composição corporal e TBM entre pacientes e controles. Um aumento do tamanho amostral é necessário para novas investigações.